
Estudo de Avaliação do Projeto socio desportivo 'Bola Pr'a Frente E6G' no Bairro Padre Cruz em Lisboa

SALOMÉ MARIVOET

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

VANDA SOFIA BRAZ RAMALHO

Associação Nacional de Futebol de Rua

Centro Lusíada de Investigação

em Serviço Social e Intervenção Social (CLISSIS)

02

RESUMO

O Projeto 'Bola pr'a Frente' promovido pela ANFR no Bairro Padre Cruz, visa o empoderamento de crianças e jovens vulneráveis, em particular de minorias étnicas, migrantes, refugiados, raparigas e portadores de deficiência, residentes em zonas urbanas periféricas, tendo em vista o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, sucesso escolar, empregabilidade e cidadania. A intervenção sociodesportiva visa contrariar o círculo vicioso das limitações das condições desfavoráveis de existência, aumentando as oportunidades de inclusão social junto de jovens vulneráveis à exclusão social e discriminação. Neste artigo são apresentadas algumas das conclusões do estudo de autoavaliação do Projeto 'Bola pr'a Frente', que teve por objetivo desenvolver indicadores qualitativos e quantitativos de monitoramento da eficácia dos resultados/metapas preconizados, i.e., do impacto inclusivo do projeto junto da comunidade participante. O estudo fornece contributos para a precisão das metas a atingir, e das estratégias de intervenção sociodesportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol de Rua, Jovens Vulneráveis; Inclusão social; Empoderamento; Avaliação.

ABSTRACT

The 'Bola pr'a Frente' Project promoted by the ANFR in the Padre Cruz neighborhood, aims at empowering vulnerable children and young people, in particular ethnic minorities, migrants, refugees, girls and handicapped persons living in outlying urban, by the developing of personal and social skills, school success, employability and citizenship. Social intervention through sport is aimed at countering the vicious circle of limitations of unfavorable conditions of existence, increasing opportunities for social inclusion among young people vulnerable to social exclusion and discrimination. In this article, we present some of the conclusions of the self-assessment study of the 'Bola pr'a Frente' Project, whose objective was to develop qualitative and quantitative indicators to monitor the effectiveness of the results or goals envisaged, i.e., of the inclusive impact in the participating community. The study provides contributions to the precision of the goals to be achieved, and the strategies of social intervention through sport.

KEY-WORDS: Street Football, Vulnerable Youth; Social inclusion; Empowerment; Assessment.

1. Veja-se o Final report Mapping of good practices relating to social inclusion of migrants through sport, C. Bertram et al., European Commission, DG for Education and Culture Youth and Sport.

Accessed October 2018, in <https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/f1174f30-7975-11e6-b076-01aa75ed71a1/language-en>

2. Relatório de Avaliação intercalar do projeto Bola Pr'a Frente 3G E6G – Programa Escolhas, de Ana Paulos, Rui Pinho e Vanda Ramalho da Associação Nacional de Futebol de Rua, 2018.

3. O Futebol de Rua (FR) é uma modalidade não competitiva, intrinsecamente social. A sua sociogénese tem origem em experiências de FR informais e pioneiras, desenvolvidas, desde 1989, por OGN's no Brasil e nos Estados Unidos da América, destinadas a pessoas sem-abrigo, que mais tarde se vieram a consolidar através da fundação, por parte de Mel Young, do Homeless World Cup (<http://homelessworldcup.org>), em 2003, na Escócia (Homeless World Cup Foundation, 2018). Quando destinado a crianças e jovens, de contextos urbanos periféricos, a sua origem encontra-se na América latina (Fútbol Callejero) em diversas experiências no decorrer dos anos 90. Em 1994, a modalidade é implementada na Argentina, durante a crise económica, pelo ex-jogador e treinador de futebol Fábian Ferraro, num bairro socialmente desfavorecido dos arredores de Buenos Aires. Esta corrente deu origem ao atual Movimento Fútbol Callejero (<https://movimientodefutbolcallejero.org>), na luta por um futebol contra-hegemónico, com base em valores como o respeito, a cooperação e a solidariedade (Belmonte & Sousa Junior, 2017). Jürgen Griesbeck, fundador e presidente da rede internacional Streetfootballworld (<http://streetfootballworld.org>), desenvolveu, em 1996, na sequência do assassinato do jogador Andrés Escobar e de episódios de violência no futebol, o projeto 'Fútbol por La Paz', na Colômbia, com ênfase nos valores da igualdade de género, do fair play e da resolução pacífica dos conflitos. Desde então, quer membros da rede Streetfootballworld, quer outras organizações que utilizam o FR como ferramenta de intervenção sociodesportiva, como é o caso da ANFR, têm vindo a adaptar estas regras e princípios aos seus públicos e contextos de intervenção. No seu método o FR respeita 3 tempos interventivos de mediação formalizados, hoje, no método F3 (Streetfootballworld, 2014). A FIFA reconhece o FR como futebol amador, exclusivo para uso social e como potenciador do desenvolvimento humano. Criou o programa Football for Hope e regras específicas, inclusivas e adaptadas que demarcam o FR do futebol competitivo (<http://fifa.com/sustainability/football-for-hope.html>).

INTRODUÇÃO

A inclusão social através do desporto surgiu nos anos noventa no Reino Unido, inserida nos objetivos estratégicos do designado '*New Labour Third Way*'. A conceção assenta no princípio democrático da igualdade de direitos, onde se enfatiza a redistribuição das oportunidades em detrimento da riqueza (Levitas, 2005; Castel, 1998). Estudos sobre a escola e as desigualdades sociais têm concluído, existir diferentes formas de relação com o universo simbólico e organizacional da instituição escolar (Bourdieu & Champagne, 1992). Este tem sido um princípio explicativo para o facto de crianças ou jovens inseridos em famílias desfavorecidas apresentarem maiores dificuldade na permanência na escola, justamente pelo facto das competências requeridas não serem estimuladas no seio familiar. É neste contexto que programas de inclusão social dirigidos a crianças e jovens vulneráveis, tendem a procurar meios alternativos de educação não formal com o objetivo de desenvolver competências. Nesta procura, as manifestações culturais e as tecnologias digitais têm sido exploradas, como são exemplo os projetos de inclusão social pelo desporto, pintura, teatro, informática, etc. Desde a década passada que a valorização da dimensão formativa do desporto tem vindo a ser reforçada no seio das instâncias Governamentais, nomeadamente a partir de 2004, consagrado o *Ano Europeu da Educação pelo Desporto*, a que se seguiu 2005, o Ano Internacional para o Desporto e Educação Física. A aceitação das potencialidades do desporto para alcançar os ODM de 2010 e os ODS da Agenda 2030 da ONU, tem contribuído para a existência de apoios financeiros a projetos de inclusão social pelo desporto. Em Portugal, para além dos financiamentos no âmbito da Responsabilidade Social Corporativa, destaca-se o Programa Escolhas, criado em 2001 por iniciativa governamental, no seio do Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural para as Migrações, que na última década tem vindo a apoiar projetos de inclusão social

pelo desporto, como constitui exemplo o Projeto Bola Pr'a Frente E6G (PPF) promovido pela Associação Nacional do Futebol de Rua (ANFR), em análise no presente estudo. Os projetos de inclusão social pelo desporto, também designados de '*plus sport*' ou '*sport for development*', constituem meios alternativos de educação não formal de desenvolvimento pessoal e social¹, tendo em vista o sucesso escolar, a empregabilidade e a cidadania (Nicholson & Hoye, 2008). Porém, como tem sido advertido por vários autores, são necessárias evidências robustas do real impacto inclusivo do desporto, tornando-se para isso necessário criar instrumentos de avaliação e monitoramento dos projetos em curso (Marivoet, 2014; Collins & Kay, 2014; Haudenhuyse, 2017). O estudo realizado no PBF da ANFR, que em 2017 contou com 280 jovens participantes dos 11 aos 30 anos², visa justamente desenvolver uma metodologia de autoavaliação do impacto inclusivo do Projeto junto do seu grupo-alvo (crianças e jovens vulneráveis, em particular de minorias étnicas, migrantes, refugiados, raparigas e portadores de deficiência, residentes em zonas urbanas periféricas). Através do recurso à metodologia de treino sociodesportivo de Futebol de Rua, o PBF visa contribuir para o empoderamento dos jovens vulneráveis à exclusão social e discriminação residentes no Bairro Padre Cruz, em Lisboa. Trata-se do maior bairro municipal da península ibérica e o terceiro maior da Europa, caracterizado pela multiculturalidade dos cerca de 10 mil habitantes, com uma forte presença de residentes em risco ou em situação de pobreza ou exclusão social.

1. TREINO SOCIODESPORTIVO DO FUTEBOL DE RUA

A sociogénese do Futebol de Rua³ enquanto metodologia sociodesportiva, destinada a crian-

4. Para mais informações consultar: Streetfootballworld (2014). Futebol3 Kit: Manual de Futebol3. Como utilizar o futebol para a mudança social. Berlim: Streetfootballworld, <https://streetfootballworld.org/football3>.

ças e jovens de contextos urbanos periféricos, ocorreu na América Latina, em meados dos anos noventa. Em lugar do enfoque competitivo característico do desporto moderno de inspiração anglo-saxónica, o Futebol de Rua (FR) apresenta-se como uma plataforma de educação não formal de transmissão de valores de respeito, cooperação e solidariedade (Belmonte & Gonçalves Junior; 2018). O treino sociodesportivo desenvolvido no FR, procura de forma subtil e cativante transmitir valores e desenvolver competências para a vida. A expectativa é a de que os valores e hábitos de comportamento desenvolvidos durante a sua prática, se venham a refletir nos quotidianos dos participantes. Nos treinos e torneios comunitários promovidos pela ANFR, desenvolve-se a confiança, a comunicação, cooperação, afirmação, autoestima, autoconhecimento, tolerância à frustração, gestão de conflitos, espírito de equipa, igualdade de género, interculturalidade, permitindo aos participantes desenvolver competências para a vida em sociedade potenciadoras de inclusão social. Nos benefícios para a comunidade encontra-se a diminuição da violência, da indisciplina e insucesso escolar, e dos estigmas sociais através do desenvolvimento de lideranças comunitárias e de práticas colaborativas (Ramalho, 2014). Atualmente, o FR tem por base as regras internacionais determinadas pela FIFA, sendo promovido por mais de cem organizações a nível mundial que o utilizam como ferramenta de intervenção social⁴. Nos seus 'três tempos' de treino (reflexão pré-jogo, treino e jogo e reflexão final), são abordados valores, atitudes e comportamentos, colocando em paralelo as situações vivenciadas em campo com a vida social no quotidiano. Assim, a metodologia sociodesportiva do FR alia ao treino físico e motor o treino de competências pessoais e sociais. Jogado em equipas mistas de rapazes e raparigas, as regras são decididas pelos jogadores/as que assumem um papel ativo na gestão do jogo e do comportamento individual e coletivo, sendo a figura do/a treinador/a de mediação, no processo de educação informal para a cidadania.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do estudo de autoavaliação do impacto inclusivo do Projeto BPF baseou-se na criação de indicadores de medida, por forma a obter-se evidências quantitativas e qualitativas do alcance dos objetivos inclusivos preconizados. Seguindo a nomenclatura do Programa Escolhas, o BPF visa o empoderamento dos participantes através do desenvolvimento transversal de competências (psicossociais e outras) potenciadoras da inclusão social. São três os objetivos estratégicos (OE) preconizados: 1) Educação não formal promotora da progressão e sucesso escolar, da formação e da qualificação profissional; 2) Envolvimento e capacitação para a participação comunitária e a cidadania; 3) Envolvimento e capacitação para a inclusão social digital, potenciadora do sucesso escolar, da qualificação profissional e da cidadania. Na medição dos indicadores em cada um dos três OE, foram recolhidos dados objetivos (e.g. presenças nas ações programadas para cada um dos objetivos, aproveitamento escolar, tempo de participação no Projeto, avaliação técnica de competências básicas e TIC), assim como dados subjetivos, tendo por base a autoavaliação dos participantes com um ou mais anos no Projeto. Para o efeito, construiu-se um inquérito por questionário, complementado com a realização de sessões de focus group. Atendendo à limitação de espaço nesta publicação, houve necessidade de fazer opções na seleção dos resultados a apresentar. Optou-se então por trazer à discussão, apenas alguns dos dados mais relevantes da autoavaliação geral dos jovens participantes, referentes aos indicadores do impacto inclusivo do BPF, tendo em vista alcançar os OE 1 e 2. A informação foi recolhida no segundo trimestre de 2018, através de um questionário digital, preenchido de forma anónima na sala de informática da sede da ANFR/BPF. Durante a fase de implementação e teste do inquérito, recolheu-se uma amostra de 43 inquiridos, em que 53% participam no BPF há mais de 3 anos, 14% há 3, 26% 2, e 7% há 1 ano.

3. COMPETÊNCIAS, APRENDIZAGEM E EMPREGABILIDADE

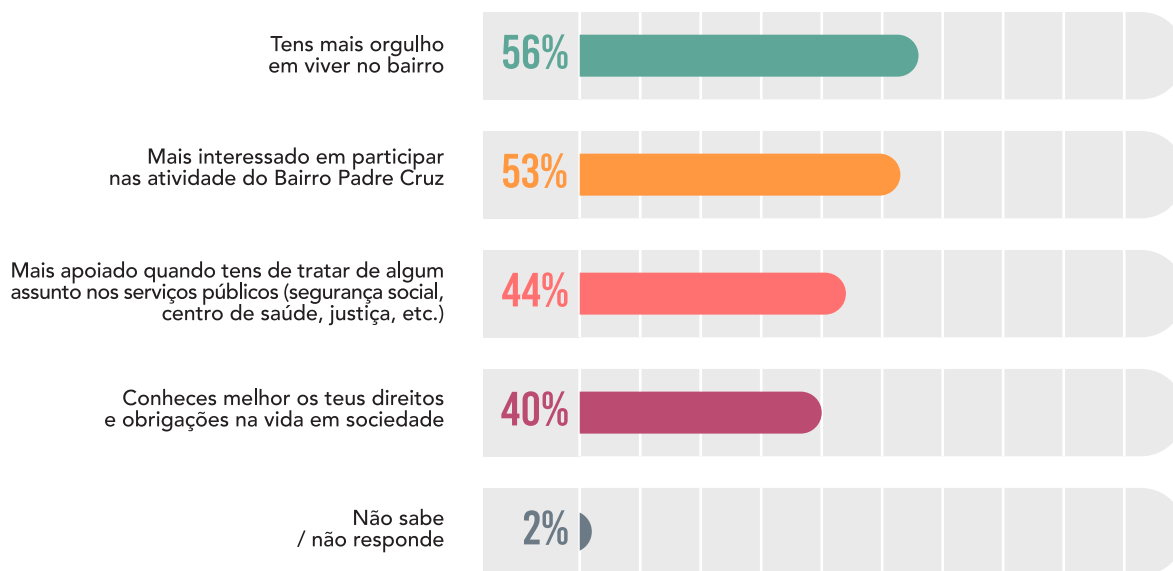
Nas metas traçadas para alcançar o OE1, o BPF propõe-se promover o sucesso e a progressão nos resultados escolares (M1), através do desenvolvimento de competências específicas em cada ano de participação no Projeto (M2), e diminuir a taxa de desocupação dos jovens não estudantes (M3). Na sua maioria, os inquiridos consideram a sua participação no BPF MUITÍSSIMO (63%) ou MUITO IMPORTANTE (35%) para as suas vidas, afirmando que conseguem trabalhar melhor em equipa (57%). A esmagadora maioria dos inquiridos estudantes, considerou que se sente melhor na escola desde que está no BPF (94%).

4. COMUNIDADE, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Para OE2, o BPF definiu como metas a atingir, o aumento do envolvimento e participação cívica na comunidade (M1), maior acesso aos serviços públicos (M2), e promoção de hábitos e/ou estilos de vida saudáveis (M3). Como elucida a Figura 1, a maioria dos participantes afirmou ter mais orgulho (56%) e estar mais interessado em participar nas atividades do bairro Padre Cruz (53%).

A melhoria da condição física também foi considerada pela maioria dos participantes inquiridos do Projeto BPF (51%).

FIGURA 01
OPINIÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO BOLA PR'A FRENTE FACE AO ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E SOCIAL



Fonte: Inquérito de avaliação dos participantes do Projeto BPF

APONTAMENTO FINAL

Os resultados obtidos na fase de teste do inquérito de avaliação dos participantes do BPF são reveladores da importância da intervenção socio-desportiva desenvolvida pelo Projeto, junto do seu grupo-alvo constituído por jovens desfavorecidos e sujeitos à exclusão social. Os resultados permitiram também identificar aspetos a aprofundar nas sessões programadas, de modo a melhorar a eficácia do Projeto no alcance dos OE planeados. A introdução destas medidas torna-se facilitada dada a plasticidade da metodologia de treino sociodesportivo do FR, que permite explorar didáticas de desenvolvimento de competências, comportamentos e transmissão de valores e atitudes (Ramalho, 2014; Belmore & Sousa Junior, 2017; Belmonte & Gonçalves Junior; 2018). O estudo de autoavaliação do Projeto BPF em parte agora apresentado, forneceu também evidências de que o aumento da eficácia do Projeto no alcance dos OE almejados, carece de uma ação de monitoramento e investigação-ação por parte dos promotores junto dos jovens participantes, tal como vários autores têm salientado (Marivoet, 2014; Collins & Kay, 2014; Haudenhuyse, 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Belmonte, M.M. & Gonçalves Junior, L. (2018). *Fútbol callejero: nascido e criado no sul*. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 116, 155-178.
- Belmonte, M. M. & Souza Junior, O. M. (2017). *Fútbol Callejero: da sua historicidade à potencialidade para o ser mais*. In Anais do Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: ecomotricidade e bem viver (pp. 553-559). São Carlos: SPQMH.
- Bourdieu, P. & Champagne, P. (1992). *Les exclus de l'intérieur. Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, vol. 91-92, 71-75.
- Castel, R. (1998). *As Metamorfoses da Questão Social (9)*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Collins, M. & Kay, T. (2014). *Sport and Social Exclusion*. New York: Routledge.
- Haudenhuyse, R. (Ed.), et al. (2017). *Sport for Social Inclusion: Questioning Policy, Practice and Research*. *Social Inclusion*, vol. 5(2), 85-254.
- Levitas, R. (2005). *The Inclusive Society? Social Exclusion and New Labour (2nd)*. Basingstoke: Palgrave.
- Marivoet, S. (2014). *Challenge of Sport Towards Social Inclusion and Awareness Raising Against any Discrimination*. *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, vol. LXIII, 3-11.
- Nicholson, M. & Hoye, R. (Eds) (2008). *Sport and social capital*. Oxford: Elsevier.
- Ramalho, V. (2014). *Futebol de rua e desenvolvimento de competências sociais em públicos juvenis*. Carvalho, Irene e Pinto, Carla (Coord.), Serviço social. Teorias e práticas, Lisboa. Pactor, pp. 387-410.